

A PROPÓSITO DO DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Padre Pascoal B. Canôas

(Prof. e Capelão Auxiliar do IAC/PUCCAMP)

Comentando o Dia Mundial das Comunicações Sociais, o Autor afirma que o homem continua um solitário e se contenta, ainda, apenas em repetir fórmulas que tendem a cair no vazio. Deus dá a conhecer-se a si mesmo e o diálogo, que iniciou no Éden, estendeu-se a todo o seu povo e para sempre. Jesus reatou esse diálogo com o Paj e a Igreja leva a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude. A mensagem a ser comunicada só poderá ser libertadora, para que não ocorra o consumo do homem, a venda do homem e o lucro sobre o homem.

“A experiência fundamental da pessoa humana não reside, nem na originalidade, nem na autosuficiência, nem na afirmação solitária; não reside na separação, mas na comunicação”¹.

Muitas vezes falamos e discutimos os meios de comunicação social e nos esquecemos da comunicação interpessoal. Embora os ruídos aumentem ao nosso redor, o homem continua um solitário, afastando-se da sua experiência fundamental. Já não se comunica uma novidade, a da pessoa, mas contentamo-nos em repetir fórmulas e proposições que vão caindo no vazio.

Ora, os meios da comunicação social, disse-o bem o Concílio Vaticano II, são “instrumentos de comunicação social (...) representam subsídios valiosos ao gênero humano, porquanto muito contribuem para recriar e aprimorar os espíritos e propagar e formar o reino de Deus. Sabe também a Igreja que os homens podem utilizar estes meios contra o desígnio do Divino Criador e convertê-los em perdição de si próprio”².

A Igreja utiliza-se desses instrumentos, sem esquecer, contudo, que a obra evangelizadora é algo pessoal, que leva à conversão e, portanto, a uma interligação pessoal com Deus.

1. Revelação: Comunicação de Javé

Como Deus está acima dos pensamentos e das palavras do homem (JÓ 42, 3), é um deus escondido (Is. 45, 15) e ele toma a iniciativa dando-se a conhecer a si mesmo. Seu desejo é entrar em diálogo com o homem. Já vislumbramos isto no jardim do Éden, quando Deus passeava com o homem (Gên. 3, 8). Sua atenção se volta mais tarde para Abraão e é a ele que Javé fará a promessa da aliança. A aliança é o início do diálogo, da comunicação.

Mais tarde esse diálogo vai se estender a todo um povo que será o seu povo para sempre. A este povo Deus revela seus desígnios (Êx. 20, 1...), o sentido dos acontecimentos que lhe é dado viver (Am. 3, 7; Êx. 14, 30s). Sobretudo Deus se revela a si próprio (Êx. 3, 2) e se revela como o presente, atuante, dialogando com seu povo.

2. Jesus, Verbo de Deus, Comunicador do Pai

Chegada a plenitude dos tempos, Deus envia seu Filho Jesus Cristo. A missão de Jesus será a de reatar o diálogo com o Pai, libertando o homem de tudo quanto obstacule este diálogo.

A proposta de Jesus será um diálogo de amor, portanto interpessoal. Só existe amor onde existem pessoas que possam relacionar-se umas com as outras. Para tanto, Jesus reabilita o próprio homem: o diálogo, a comunicação, só é perfeita e válida quando o homem se descobre como pessoa. Ser pessoa é ser comunicação.

3. Evangelização como Comunicação

Evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo, transformá-la a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade: "Eis que faço novas todas as coisas" (Apoc. 21,5; "II Cor. 5,17; Gál. 6,15)³. No nº 20 da mesma E. N. diz o papa: "... importa evangelizar — não de maneira decorativa, como que aplicando um verniz superficial, mas de maneira vital, em profundidade e isto até às suas raízes — a cultura e as culturas do homem... a partir sempre da pessoa e fazendo continuamente apelo às relações das pessoas entre si e com Deus".

Podemos concluir que, evangelizar é reatar o diálogo, é comunicar-se fraternalmente para construir a paz.

4. Comunicação e Libertação

A partir de Jesus, descobrimos que a finalidade da comunicação é libertar o homem. A mensagem a ser comunicada, em qualquer nível, só poderá ser libertadora quando construir a pessoa, fazendo-a sujeito de sua história e do seu destino.

Isso leva-nos a uma reflexão mais profunda, quando vemos nos meios de comunicação uma instrumentalização do homem: o homem, a pessoa, passa a ser objeto de consumo, objeto de escravidão. Consume-se o homem, vende-se o homem, lucra-se sobre o homem.

Surgem-nos, então, algumas perguntas: Como utilizar os instrumentos de comunicação, de tal forma que sejam instrumentos de libertação da pessoa? O que seria Comunicação Libertadora? Como concretizá-la? Qual o papel do comunicador nesta perspectiva: fazer o jogo do mercado de trabalho ou propor — correndo todos os riscos — um novo caminho?

Muito há que fazer. Somente uma comunicação mais aberta com a Igreja e seu pensamento poderá — quem sabe? — abrir novas perspectivas e, assim, trazer novas luzes para a paz e o desenvolvimento do homem.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) E. MOUNIER, *O Personalismo*, pág. 55, Livraria Moraes Editora, Lisboa, 1960.
- (2) *Doc. Vat. II*, *Inter Mirifica*, nº 1461, pág. 561, Ed. Vozes, 1966.
- (3) *Evangelii Nuntiandi*, Ed. Vozes, 1966.